


ruep

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
v. 15, n. 39, abr./jun. 2018
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

AMANDA MENDES SILVA MENDES SILVA

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

ANDRÉA SANTOS INVENÇÃO

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em junho de 2018.
Aprovado em agosto de 2018.*

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

RESUMO

O profissional enfermeiro tem grande importância no atendimento ao paciente, desde o momento pré-hospitalar, como na atuação no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência (SAMU), até o momento da alta ou transferência do paciente, de forma que o mesmo necessita não somente de habilidade, mas também conhecimento técnico científico e ético na Urgência e Emergência. Objetivo: Analisar a atuação do profissional enfermeiro frente a situações de urgência e emergência. Metodologia: O presente estudo é uma revisão integrativa, com busca em artigos existentes na literatura, entre os anos de 2006 e 2016. Resultados: Foram encontrados 7 estudos, os quais foram classificados em três categorias, sendo a 1ª Procedimento Realizado, desde o atendimento pré-hospitalar até a alta do paciente, a 2ª Gerenciamento de Enfermagem, apontando o planejamento do cuidado, previsão e provisão de recursos para um funcionamento adequado da unidade; além da liderança, supervisão e capacitação de sua equipe, a 3ª Serviços de Emergência, que relata a atuação do enfermeiro no Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), SAMU e emergências pediátricas, resultando a importância dos primeiros contatos do enfermeiro com o paciente. Considerações finais: A atuação do enfermeiro na urgência e emergência pôde ser dividida em técnicas e procedimentos realizados; atuação em gerenciamento de enfermagem; ACCR, além da atuação no SAMU e emergências pediátricas. Percebe-se um déficit de pesquisas que relatem o real papel do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência, com isso, sugere-se a realização de novas pesquisas na área.

Palavras-Chave: atuação do enfermeiro; urgência; emergência.

NURSE'S PERFORMANCE IN CARDIAC ARREST ON A EMERGENCY DEPARTMENT

ABSTRACT

The professional nurse has great importance in patient care since the pre-hospital care, as acting in the SAMU, up to the time of discharge or transfer of the patient, so that the same needs not only skill, but also technical knowledge of science and ethics in Urgency and Emergency. Objective: To analyze the performance of the professional nurse facing situations of urgency and emergency. Methodology: The present study is an integrative review, with search in articles in the literature, between the years 2006 and 2016. Results: We found 7 studies, which were classified into three categories, being the 1st procedure performed, since the pre-hospital care until the patient is discharged, the 2nd Nursing Management, pointing the of care planning, forecasting and provision of resources for the proper functioning of the unit; besides the leadership, supervision and training of your staff, the 3rd Emergency Services, who reports to the nurse's performance in the ACCR, SAMU and pediatric emergencies, resulting the importance of first contacts of nurses with the patient. Final Considerations: The role of nurses in emergency rooms could be divided in techniques and procedures performed; practice in nursing management; ACCR, besides the actuation in the SAMU and pediatric emergencies. It is a deficit of research that report the actual role of nurses in the emergency services and emergency, with this, we suggest that further research in the area.

Keywords: nursing performance; urgency; emergency.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071
<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>
revista.unilus@lusiada.br
Fone: +55 (13) 3202-4100

INTRODUÇÃO

Embora os termos urgência e emergência sejam parecidos e diversas pessoas acreditam ter o mesmo significado, podemos diferenciá-los através de seu significado, urgência significa qualidade ou caráter de urgente, ou seja, é necessário ser feito com rapidez, é indispensável, imprescindível, iminente, impendente; sendo assim é necessário ser realizado sem demora. Já emergência significa ação de emergir, ou seja, é uma situação crítica, acontecimento perigoso ou fortuito, incidente (ROMANI, et al., 2009).

De acordo com a Portaria N° 354, de 10 de Março de 2014, que relata sobre boas práticas para organização e funcionamento de serviços de urgência e emergência, traz como significado:

Emergência: constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo, portanto, tratamento médico imediato. Urgência: Ocorrência imprevista de agravo à saúde como ou sem risco potencial a vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014)

Uma das funções do enfermeiro dentro de uma unidade de pronto atendimento é a triagem, que é uma competência exclusiva do enfermeiro, respaldada pelo COREN (Conselho Regional de Enfermagem), tendo como conceito o primeiro atendimento aos pacientes, objetivando a primeira avaliação, permitindo que o profissional tenha conhecimento do que deverá ser realizado a partir do momento, de acordo com a classificação de risco, permitindo que pacientes mais graves sejam priorizados imediatamente, porém sem dispensar nenhum paciente sem atendimento (COREN, 2012).

No gerenciamento das ações de enfermagem entende-se que se deve ter uma cooperação financeira e técnica entre os gestores das unidades de Urgência e Emergência em caráter estadual, municipal e federal, em concordância com a Política Nacional de Atenção às Urgências e a Política Nacional de Regulação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Furtado B.M.A.S.M., Júnior J.L.C.A., 2010 diz que embora a importância da atuação do enfermeiro no processo de gerenciamento da qualidade do atendimento prestado nos serviços hospitalares de emergência brasileiros, existem grandes dificuldades que esse profissional encontra no cotidiano dessa gestão e que ainda são pouco divulgadas. Entre as dificuldades encontradas no local de trabalho desse profissional, pode-se apontar a falta de segurança da equipe, limpeza e conforto desapropriados, déficit de profissionais para atendimento, alta demanda de pacientes que poderiam ser atendidos na rede básica de saúde, ausência de equipamentos e pouco tempo para executar treinamento à sua equipe, dessa forma, têm como resultado desmotivação para trabalhar, insegurança e baixo rendimento.

Dentre as funções assistenciais do enfermeiro dentro de uma Unidade de Pronto atendimento, podemos citar algumas dentro da emergência: prestação de cuidados ao paciente juntamente com o médico; preparação e administração de medicamentos; viabilização da execução de exames especiais, realizando a coleta; passagem de sondas nasogástricas, nasoenterais e vesicais em pacientes; realização de troca de traqueostomia e punção venosa com cateter; curativos complexos; preparação de instrumentos para intubação, aspiração, monitoramento cardíaco e desfibrilação, dando apoio a equipe médica diante da execução de diversos procedimentos; controle dos sinais vitais; evolução de paciente e anotação em prontuário. Em relação as funções administrativas realizadas pelo enfermeiro, podemos apontar: realização da estatística dos atendimentos prestados na unidade; liderança da equipe de enfermagem no atendimento à pacientes críticos e não críticos; coordenação das atividades dos profissionais que trabalham na recepção, limpeza e portaria; realiza a solução de problemas referentes ao atendimento médico ambulatorial; dimensiona pessoal e recursos materiais necessários; elabora a escala diária e mensal da equipe de enfermagem; realiza o controle de materiais; realiza a verificação das necessidades de manutenção dos equipamentos do setor; realiza a pré-consulta, verificação dos sinais vitais e anotação da queixa atual

do paciente; preparação do material para punção subclávia e/ou dissecação de veia, bem como o apoio a equipe médica; evolução e anotação dos pacientes em observação na unidade (WEHBE, GALVÃO, 2001).

De acordo com o parecer do COREN (2012), é necessário conhecer as atribuições do profissional enfermeiro pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem de nº 7.498/1986, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/1987.

Diante da literatura encontrada, percebe-se que o tema tem grande relevância para que possam ser apresentadas as competências da atuação do enfermeiro, assim como as dificuldades encontradas pelos mesmos no exercício de sua profissão na área da Urgência e Emergência.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, com busca em artigos existentes na literatura.

Segundo Botello, Cunha e Macedo (2011) revisão integrativa é feito para gerar fontes de conhecimento atual sobre um determinado problema e determinar assim, se o conhecimento é válido para ser transferido à prática.

A busca dos artigos foi realizada entre os meses de fevereiro e agosto de 2017. Para o estudo, utilizou-se artigos nacionais publicados na íntegra entre 2006 a 2016, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - LILACS (literatura Latino americano e do Caribe em Ciências da Saúde).

Os descritores utilizados foram:

- a) Enfermeiro AND Urgência;
- b) Enfermeiro AND Emergência;
- c) Papel AND Enfermeiro AND emergência

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos na íntegra, nos últimos 10 anos (2006 - 2016), que atenderam o objetivo do atendimento do enfermeiro em Urgência e Emergência no pré-hospitalar e no ambiente hospitalar.

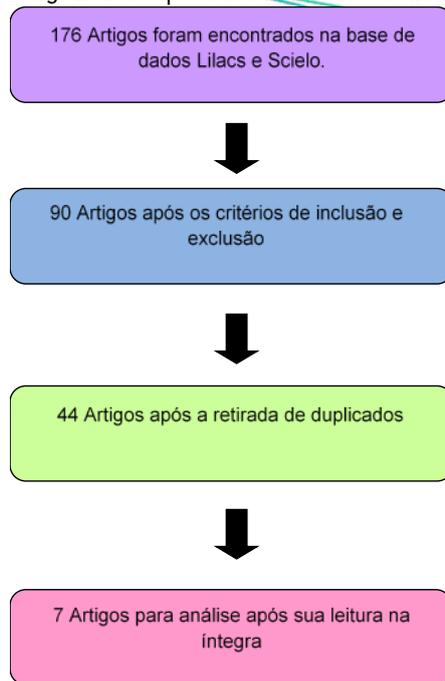
Os critérios de exclusões foram: artigos que não eram relacionados ao tema e idioma que não o português.

Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados para os resultados, estes foram categorizados de acordo com seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 176 artigos, dos quais, após os critérios de inclusão e exclusão mais a retira de duplicados, foram encontrados 7 estudos, os quais foram classificados em três categorias, sendo a 1ª Procedimento Realizado, desde o atendimento pré-hospitalar até a alta do paciente, a 2ª Gerenciamento de Enfermagem, apontando o planejamento do cuidado, previsão e provisão de recursos para um funcionamento adequado da unidade; além da liderança, supervisão e capacitação de sua equipe, a 3ª Serviços de Emergência, que relata a atuação do enfermeiro no Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência (SAMU) e emergências pediátricas, resultando a importância dos primeiros contatos do enfermeiro com o paciente.

Figura 1 - Diagrama do processo de inclusão dos artigos.



A seguir o quadro apresenta a síntese dos artigos incluídos:

Quadro 1 - Apresentação dos resultados.

Título da Obra, Ano e Autor	Objetivo	Metodologia	Resultado
1.Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. GENTIL, R.C., RAMOS, L.H., WHITAKER, I.Y., 2008	Verificar a opinião dos enfermeiros sobre conhecimentos teóricos e habilidades de enfermagem necessárias para o exercício em APH e analisá-la de acordo com a prática clínica.	Descritivo, exploratório, transversal.	A pesquisa demonstrou que a atuação do enfermeiro na emergência foi a ressuscitação cardiopulmonar foi mais citada como conhecimento básico (84%) e o procedimento mais frequente foi a oxigenoterapia (15,5%) na urgência e emergência.
2.Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. FILHO, L.A.M., et. al., 2016	O estudo buscou conhecer quais procedimentos/aspectos /situações relacionados aos serviços de urgência/emergência foram objeto de regulamentação pelos conselhos de Enfermagem.	Descritivo exploratório com abordagem qualitativa e documental.	A pesquisa demonstra que dentre os procedimentos que são de competência do enfermeiro estão os cuidados com o risco iminente de morte, técnicas de sondagem nasogastrica, administração de oxigenoterapia sem prescrição medica; Sutura efetuada por profissional de enfermagem; Entubação traqueal por enfermeiros; Alteração e programação de parâmetros de

Título da Obra, Ano e Autor	Objetivo	Metodologia	Resultado
			ventilação mecânica na emergência.
3.A dimensão gerencial do trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. SANTOS, J.L.G., 2010	Analisar a dimensão gerencial do processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência.	Qualitativa do tipo estudo de caso.	O trabalho dos enfermeiros é constantemente influenciado por situações inesperadas e pela procura por atendimento, que variam em diversidade e complexidade. A dimensão gerencial do trabalho do enfermeiro contempla a realização e o planejamento do cuidado, a previsão e provisão de recursos para o bom funcionamento da unidade e a liderança, supervisão e capacitação da equipe de enfermagem. Os enfermeiros reconhecem a importância do trabalho em equipe e sua responsabilidade na articulação das ações dos profissionais de saúde. A superlotação e manutenção da qualidade do cuidado são os principais desafios gerenciais dos enfermeiros. As estratégias para superá-los incluem mudanças no fluxo de atendimento dos pacientes e na estrutura física da unidade e a reorganização do sistema de saúde para a atenção às urgências.
4.Demandas institucionais e de cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro. MONTEZELLI, J.H.; PERES, A.M., BERNARDINO E., 2011	Caracterizar as atividades gerenciais do enfermeiro em um pronto-socorro.	Qualitativa.	A pesquisa salientou com ênfase as atividades do enfermeiro, entre elas a Gerência voltada para atender a demanda do cuidado de enfermagem, tais como planejamento, supervisão e capacitação da equipe para atuar na Urgência e Emergência.
5.Avaliação primária do enfermeiro na emergência: a aproximação da estratégia do modelo de	Identificar a efetividade do atendimento do enfermeiro na avaliação primária e descrever a	Quantitativa.	O resultado apontou que é de competência do enfermeiro as ações necessárias para melhor prestar os cuidados na

Título da Obra, Ano e Autor	Objetivo	Metodologia	Resultado
gerenciamento de caso. VALENTIM, M.R.S., 2006	aproximação da estratégia do Gerenciamento de Caso na emergência.		avaliação primária do paciente e elaborar estratégias para melhor atendimento na urgência e emergência, como planejamento de atendimento mais eficaz como a classificação de risco.
6. Implantação do acolhimento com classificação de risco em serviço hospitalar de emergência: atuação do enfermeiro. JUNIOR, J.A.B., MATSUDA, L.M., 2012	Relatar a atuação do enfermeiro no processo de implantação do ACCR no SHE do Hospital Universitário Regional de Maringá - PR.	Relato de experiência.	Com relação às ações do enfermeiro na implantação do ACCR constam: planejamento de construção de sala para consulta de enfermagem; adequação da escala de trabalhadores às necessidades do ACCR; criação de manuais e protocolos; e oficinas para treinamento da equipe. Para o planejamento e condução das ações foram criados grupos de trabalho multidisciplinares, coordenados pelos enfermeiros.
7. Demanda potencial de um serviço de emergência pediátrica oncológica: a atuação do enfermeiro. GOMES, A.R., et. al., 2010	Identificar a demanda potencial de pacientes atendidos no Serviço de Emergência Pediátrica Oncologia do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e, a partir daí, analisar a atuação do enfermeiro enquanto membro da equipe assistencial.	Quantitativo, retrospectivo.	A pesquisa demonstrou que é de competência do enfermeiro a assistência exclusiva no atendimento à criança e/ou adolescente como: manipulação de cateter venoso central de longa permanência, passagem de cateteres diversos, coleta de sangue, administração de hemoderivados, curativo, retirada de pontos, entre outros.

Os artigos 1 e 2, nos quais, descrevem as técnicas e procedimentos, tendo como a ressuscitação cardiopulmonar o conhecimento básico, que é mais exigido na capacitação (84%) e a oxigenoterapia (15,5%) como o procedimento mais realizado, também descrevem os procedimentos que são (consulta de enfermagem, administração de medicação sob prescrição médica, entre outros) ou não (administração de oxigênio sem prescrição ou entubação, porém, se oferecer risco de morte ao paciente e o enfermeiro estiver capacitado para realizar o procedimento, o mesmo pode realizar) de competência legal do profissional enfermeiro na urgência e emergência. Além dos procedimentos que são de competência legal do enfermeiro apenas em situações de risco iminente de morte, Rocha

(2013) aponta também a importância da relação entre a equipe multidisciplinar (enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e condutor socorrista), a qual exige confiança, segurança do profissional e trabalho em equipe, para que o atendimento da vítima seja rápido e efetivo. No estudo de Cortez (2010), é relatado como competências do enfermeiro, a administração de medicamentos e soros intravenosos. A atuação do profissional enfermeiro deve ser humanizada, com propósitos claros e éticos, segundo Kraemer (2011). Para Caveião (2014) o atendimento do paciente se inicia na fase do pré-atendimento e vai até a alta do paciente, com o maior contato do paciente sendo com o profissional enfermeiro, devendo ser capacitado e além da competência técnica, possuir conhecimento técnico/científico e capacidade de tomada de decisão rápida para que as condutas sejam adequadas.

Os artigos 3, 4 e 5, apontam que a gerencia é voltada para o atendimento as demandas institucionais, com ênfase nas atividades burocráticas e voltada ao atendimento às demandas do cuidado de enfermagem, focando a atividade gerencial, como competência do enfermeiro gerente. Tem-se a avaliação do plano como um todo, caso o resultado seja negativo, o gerente deve realizar as ações necessárias. Nesta etapa é de suma importância basear-se na formulação e preparo de relatórios para implantação das mudanças necessárias nos processos e prestação de cuidados para os pacientes que serão atendidos futuramente. Segundo Montezelli; Peres; Bernardino (2011) a gerencia deve ser voltada para o cuidado, tendo como ferramentas como, o planejamento, supervisão e capacitação dessa equipe, dessa forma, o gerente irá planejar a mudança, implementá-la e avaliá-la para verificar se as mudanças estão sendo positivas ou se necessitam de novas modificações.

Já na categoria 3, Serviço de Emergência, os artigos 5, 6 e 7, trazem o aumento da procura por atendimento de urgência e emergência, o que resulta em filas de atendimento e conseqüente demora. Em tal situação, criou-se e implementou-se a classificação de risco; competência do enfermeiro na ACCR. Além do planejamento da construção, como a sala da consulta de enfermagem, adequação da escala de funcionários com a ACCR, realização de manuais e protocolos para instituição, treinamento da equipe, sendo assim, foram criados grupos multidisciplinares, coordenados pelos enfermeiros para o planejamento e condução das ações. Além de ser competência exclusiva do enfermeiro o atendimento as crianças em situação de emergência. No estudo de Santos (2010), o enfermeiro que está inserido nos serviços de urgência e emergência hospitalar, sofre com a instabilidade, imediatismo e elevada procura pelo atendimento, variando com a gravidade e diversidade, a qual varia entre pacientes com alto risco e pacientes que não necessitam de atendimento clínico. Diante desta situação, a classificação de risco organiza os pacientes de acordo com a gravidade, atividade realizada exclusivamente pelo enfermeiro. Para Acosta (2012), o profissional enfermeiro realiza a classificação priorizando os pacientes graves, utilizando seus conhecimentos específicos e habilidades, assim como o conhecimento administrativo e clínico. Porém, alguns profissionais possuem dificuldades nessa prática, como o sentimento de insegurança, conseqüente do estado clínico do usuário que aguarda atendimento e tensão conseqüente das atitudes dos usuários que não aprovam ou têm conhecimento do ACCR. O enfermeiro também atua no SAMU, sendo inserido numa equipe multidisciplinar, a qual tem grande responsabilidade, deve ter vontade e conhecimento técnico e científico para a salvação de vidas. O atendimento de emergência pode ser dividido em USA e USB (ROCHA, 2013). Além do atendimento ao adulto, o enfermeiro também presta assistência à criança, como relata Gomes (2010), o que exige conhecimento específico, capacitação técnica tecnológica, habilidade, agilidade, capacidade de tomada de decisão, trabalho em equipe, para que o atendimento seja adequado à criança e sua família.

CONCLUSÃO

Esse estudo concluiu que a atuação do enfermeiro no serviço de urgência e emergência é de grande importância, tendo em vista que esse profissional é o que possui contato com o paciente, desde o primeiro momento até a alta ou transferência, seja pra outra unidade ou instituição, dessa forma, o estudo se resumiu em três grandes categorias: categoria 1, com as técnicas e procedimentos realizados; categoria 2, o enfermeiro atuando na área do gerenciamento de enfermagem; categoria 3, ACCR, além da atuação do enfermeiro no SAMU.

Diante disso, foi possível reconhecer a importância da atuação do enfermeiro no cenário de urgência e emergência, tendo em vista que, o enfermeiro é o profissional que dentro da equipe multidisciplinar, tem o primeiro contato com o paciente que utiliza esse serviço e acompanha o mesmo até o momento de sua alta ou transferência.

Porém, pode-se perceber que existe um déficit de pesquisas que relatam o real papel do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência, com isso, sugere-se a realização de novas pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, A.M., et. al. - Atividades do Enfermeiro nos Sistemas de Triage/Classificação de Risco nos Serviços de Urgência: Revisão Integrativa. Porto Alegre, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400023> Acesso em 05 de Junho de 2017.
- BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão Soc.* 2011; 5; 121-36.
- CAVEIAO, C. et. al. Dor torácica: atuação do enfermeiro em um pronto atendimento de um hospital escola. Paraná, 2014. Disponível em <<http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/bde-26605>> Acesso em 24 de Maio de 2017.
- COREN - Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Parecer COREN-SP 001/2012 - CT PRCI nº 99.069/2012. Disponível em <http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2012_1_0.pdf> Acesso em 15 de Março de 2017.
- CORTEZ, et. al. - Preparo e administração venosa de medicamentos e soros sob a ótica da Resolução COFEN nº 311/07. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600020> Acesso em 30 de Julho de 2017.
- FILHO, L.A.M., et. al. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. 2016. Disponível em <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/659/278>> Acesso em 24 de Maio de 2017.
- FURTADO, B.M.A.S.M., JUNIOR, J.L.C.A. - Percepção de enfermeiros sobre condições de trabalho em setor de emergência de um hospital. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000200003> Acesso em 06 de Março de 2017.
- GENTIL, R.C., RAMOS, L.H., WHITAKER, I.Y. - Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. São Paulo, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_04.pdf> Acesso em 07 de Agosto de 2017.

GOMES, A.R., et. al. - Demanda potencial de um serviço de emergência pediátrica oncológica: a atuação do enfermeiro. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Ana_Paula_servico_emergencia.pdf> Acesso em 26 de Junho de 2017.

JUNIOR, J.A.B., MATSUDA, L.M. Implantação do acolhimento com classificação de risco em serviço hospitalar de emergência: atuação do enfermeiro. Maringá - PR, 2012. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/14922>> Acesso em 24 de Maio de 2017.

KRAEMER, F.Z., et. al. - Autonomia e Trabalho do Enfermeiro. Porto Alegre, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300008> Acesso em 20 de Agosto de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Portaria Nº 3.125 de 7 de Dezembro de 2006. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt3125_07_12_2006.html> Acesso em 13 de Março de 2017.

Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 354, DE 10 DE MARÇO DE 2014 - Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html> Acesso em 01 de Maio de 2017.

MONTEZELLI, J.H.; PERES, A.M., BERNARDINO E. - Demandas institucionais e de cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro. Brasília, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200020> Acesso em 07 de Agosto de 2017.

ROCHA, T. B. Vivências do Enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Detalhes de um Grande Desafio. Belo Horizonte, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v14n2/art12.pdf>> Acesso em 15 de Maio de 2017.

ROMANI, H.M., et. Al. Uma visão assistencial da urgência e emergência no sistema de saúde. São Paulo, 2009. Disponível em <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/78> Acesso em 06 de Março de 2017.

SANTOS, J.L.G. - A dimensão gerencial do trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. Porto Alegre, 2010. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2463>> Acesso em 08 de Junho de 2017.

VALENTIM, M.R.S. - Avaliação primária do enfermeiro na emergência: a aproximação da estratégia do modelo de gerenciamento de caso. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22745&indexSearch=ID>> Acesso em 26 de Junho de 2017.

WEHBE, G., GALVÃO, C.M. - O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. São Paulo, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692001000200012&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 06 de Junho de 2017.